

## ADVERTÊNCIA

Concebido com base em *Ripensare Marx e i marxismi*, publicado pela editora Carocci em 2011, este livro teve sua estrutura e seu conteúdo alterados para atualizar alguns debates e redimensionar outros, tendo em vista o público brasileiro. O sentido geral da obra, porém, permanece: oferecer ao leitor um mapa das interpretações contemporâneas de Marx em linha com os mais recentes achados filológicos da *Marx-Engels-Gesamtausgabe* (MEGA<sup>2</sup>).

Dos dez textos aqui reunidos, quatro são inéditos em português, ao passo que outros seis já foram publicados, na sua totalidade ou em parte, em periódicos ou livros nacionais. Quando for este o caso, o veículo da publicação original vai indicado na primeira nota de rodapé do texto, marcada com asterisco. Os capítulos inéditos foram traduzidos por Diego Silveira Coelho Ferreira, responsável também pela revisão da tradução e pela padronização terminológica dos materiais restantes. A autoria das demais traduções e revisões vai igualmente indicada na primeira nota de cada texto.

As referências bibliográficas das citações dos escritos de Marx reportadas no livro remetem, na maior parte das vezes, aos volumes das *Marx Engels Opere* ou das *Marx and Engels Collected Works*, a depender de se o original usado foi preparado em italiano ou em inglês. As citações dos textos não incluídos nessas edições são das publicações avulsas mais conhecidas. As traduções foram comparadas com a versão original em alemão e, às vezes, modificadas pelo autor. No caso dos textos não traduzidos, foram indicadas as referências bibliográficas da MEGA<sup>2</sup> e, para aqueles ainda não publicados em seus volumes, das *Marx-Engels-Werke* (MEW). Por fim, para esta edição brasileira, procuramos indicar as traduções disponíveis em português em todos os casos em que foi possível consultá-las, sempre realizando o cotejo com o original em italiano e fazendo ajustes quando necessário. Nestes casos, a referência vai acompanhada da indicação “trad. modif.”.

No que concerne à bibliografia secundária, os títulos dos livros e artigos não publicados em italiano, assim como as citações deles derivadas, foram traduzidos pelo autor, que também verteu títulos e citações do russo e do japonês. No caso da edição brasileira, quando não foi possível localizar uma edição em português dos textos, os trechos foram traduzidos diretamente da versão italiana.

Todos os nomes de revistas e jornais mencionados no livro vêm indicados na língua original e, na primeira ocorrência, seguidos da tradução entre colchetes.

Aproveitamos o ensejo para agradecer aos editores dos periódicos e livros que cederam textos, no todo ou em parte, para esta edição.

Na edição original desta obra, os títulos dos escritos não publicados durante a vida de Marx vinham indicados entre colchetes. Para evitar confundir o leitor com o uso já consagrado dos colchetes nos livros da Boitempo, que indicam acréscimos de trechos pela edição ou pelo autor, decidimos eliminá-los e indicar os títulos dessas obras em ordem alfabética aqui:

“Auf Karl den Großen” [Para Carlos Magno]

*A ideologia alemã* (com Engels)

*Bastiat e Carey*

*Buch der Liebe* [Livro do amor],

*Bullion: Das vollendete Geldsystem* [Ouro: o sistema monetário perfeito]

*Cadernos de Bruxelas*

*Cadernos de Londres*

*Cadernos de Manchester*

*Cadernos de Paris*

*Citações: essência do dinheiro, essência do crédito, crises*

*Comentários sobre “Estatismo e anarquia”, de Bakunin*

*Crítica da filosofia do direito de Hegel*

*Crítica do programa de Gotha*

*Diferença entre a filosofia da natureza de Demócrito e a de Epicuro*

“Epigramme” [Epigramas]

*Escorpião e Félix*

“Glosas marginais ao *Tratado de economia política* de Adolph Wagner”

*Grundrisse: esboços da crítica da economia política*

*Hefte zur epikureischen Philosophie* [Cadernos sobre a filosofia epicurista]

“Introdução”

*Kleanthes, oder vom Ausgangspunkt und notwendigen Fortgang der Philosophie*

[Cleantes, ou o ponto de partida e o progresso necessário da filosofia]

*Krisenhefte* [Cadernos da crise]

*Manuscritos econômico-filosóficos*

*Manuskripte über die polnische Frage* [Sobre a questão polonesa]

*Notizbuch aus den Jahren 1844-1847* [Caderno dos anos 1844-1847]

*O capital, Livro I, Capítulo VI inédito*

*Ökonomische Manuskripte 1863-67* [Manuscritos econômicos 1863-67]

*Oulanem*

“Rascunho de um artigo sobre o livro de Friedrich List: *Das Nationale System der Politischen Oekonomie*”

“Reflexões de um jovem perante a escolha de sua profissão”

*Salário, preço e lucro*

*Teorias da mais-valia*

“Teses sobre Feuerbach”

*Urtext von Zur Kritik der Politischen Ökonomie* [Texto original de Para a crítica da economia política]

*Volksliedersammlung* [Livro dos cantos]



## PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Por mais de uma década, inúmeros artigos em jornais e revistas de prestígio, com muitos leitores, descreveram Marx como um pensador com grande capacidade de previsão e cuja atualidade é constantemente confirmada. Vários autores progressistas reconheceram que suas ideias seguem sendo indispensáveis àqueles que julgam necessária a construção de uma alternativa ao capitalismo. Em todos os lugares, ressurgiram cursos universitários e conferências internacionais a ele dedicados. Seus textos, reimpressos ou publicados em novas edições, reapareceram nas prateleiras das livrarias, e as pesquisas sobre sua obra, abandonadas por longos vinte anos, foram consideravelmente retomadas. O “Marx revival” se intensificou após 2018, quando do bicentenário de seu nascimento.

Foi determinante para uma reinterpretção global da obra de Marx a publicação, reiniciada em 1998, da *Marx-Engels-Gesamtausgabe* (MEGA<sup>2</sup>), a edição histórico-crítica das obras completas de Marx e Engels. De 1998 até hoje, foram publicados trinta novos volumes (entre 1975 e 1989, quarenta vieram à luz) – e mais volumes estão sendo trabalhados. Estes compreendem, entre outros trabalhos: 1) novas versões de algumas obras de Marx (entre elas, *A ideologia alemã*); 2) todos os manuscritos preparatórios de *O capital*; 3) a correspondência completa das cartas enviadas e recebidas por Marx e Engels; 4) cerca de duzentos cadernos de excertos. Estes últimos contêm os resumos dos livros lidos por Marx e as reflexões que eles suscitaram. O conjunto desse material constitui o canteiro de obras de sua teoria, mostra o itinerário completo seguido por ele durante o desenvolvimento de seu pensamento e revela as fontes nas quais se baseou na elaboração de seus conceitos.

Do estudo desses preciosíssimos documentos – muitos deles disponíveis apenas em alemão e, portanto, reservados a um círculo restrito de acadêmicos –, emerge

um autor diferente daquele representado, durante muito tempo, por muitos de seus críticos ou pretensos seguidores. Com base nas novas aquisições textuais da MEGA<sup>2</sup>, pode-se afirmar que, entre os clássicos do pensamento econômico e filosófico, Marx é aquele cujo perfil mais se modificou nos últimos anos. O novo cenário político que se seguiu à implosão da União Soviética também contribuiu para renovar a percepção acerca de Marx. O fim do marxismo-leninismo o libertou, de fato, das correntes de uma ideologia distante anos-luz de sua concepção de sociedade.

Ademais, publicações recentes contribuíram, por sua vez, para novas interpretações da obra de Marx. Elas serviram para mostrar um autor capaz de analisar as contradições da sociedade capitalista muito além do conflito entre capital e trabalho. Entre os interesses de Marx, um lugar nada secundário foi ocupado pelo estudo das sociedades não europeias e do papel destrutivo do colonialismo nas periferias do mundo. Da mesma forma, desmentindo todos os que assimilaram a concepção marxiana da sociedade comunista ao mero desenvolvimento das forças produtivas, pesquisas recentes demonstraram a relevância que ele atribuiu à questão ecológica. Por fim, textos posteriores evidenciaram que Marx se ocupou com profundidade de múltiplas temáticas frequentemente subestimadas, quando não ignoradas, por vários de seus estudiosos. Entre essas, a pesquisa sobre as formas de propriedade coletivas não controladas pelo Estado, a centralidade da liberdade individual na esfera econômica e política, o potencial emancipador da tecnologia e a crítica aos nacionalismos – todas elas questões fundamentais inclusive para os dias de hoje. Os progressos alcançados pelos estudos marxianos até o presente momento permitem prever, portanto, que a renovação da exegese da obra de Marx está destinada a continuar.

Por um longo período, muitos marxistas privilegiaram as obras de juventude de Marx (em primeiro lugar, os *Manuscritos econômico-filosóficos de 1844* e *A ideologia alemã*), enquanto o *Manifesto Comunista* continua sendo seu texto mais lido e citado. Todavia, nesses textos se encontram expostas muitas ideias que mais tarde seriam superadas por seus estudos sucessivos. De fato, é sobretudo em *O capital* e em seus inúmeros esboços preliminares, assim como nas pesquisas realizadas em seus últimos anos de vida, que se encontram as reflexões mais preciosas a respeito da crítica da sociedade burguesa e se apresentam as últimas conclusões atingidas por Marx. Se criticamente reexaminadas e reconsideradas à luz das mudanças ocorridas após a morte de Marx, essas reflexões podem se revelar muito úteis para repensar um modelo econômico e social alternativo ao capitalismo.

Além disso, a análise dos manuscritos referentes ao período da elaboração mais madura de Marx mostra que ele não só continuou até o fim suas pesquisas de economia política, como conseguiu inclusive ampliar o raio de seus interesses a novas

disciplinas. Datam dessa fase os estudos para aprofundar seu conhecimento sobre as descobertas ocorridas no campo das ciências naturais, sobre a propriedade comunitária nas sociedades pré-capitalistas, sobre as transformações em curso na Rússia após a abolição da servidão da gleba, sobre o desenvolvimento do capitalismo nos Estados Unidos da América e sobre antropologia. Da mesma maneira, ele foi observador atento dos principais acontecimentos da política internacional de sua época e se posicionou enfaticamente em defesa da independência nacional da Polônia, da abolição da escravidão durante a Guerra de Secessão americana e da luta pela libertação da Irlanda. O seu intenso envolvimento com tais eventos e sua decidida oposição ao colonialismo europeu revelam, na verdade, um Marx completamente diferente da vulgata que o descreveu como um pensador eurocêntrico, economicista e interessado apenas na análise da esfera produtiva e no conflito de classe entre capital e trabalho.

A obra de Marx abrange as mais diversas disciplinas do conhecimento humano e sua síntese representa um objetivo de difícil alcance mesmo para os estudiosos mais rigorosos. Como se não bastasse, a obrigação de respeitar a dimensão convencional de uma monografia tornou impossível analisar todos os textos de Marx e, menos ainda, todas as principais interpretações a seu respeito. Portanto, para o texto que se apresenta ao leitor brasileiro – que é uma versão reduzida, mas atualizada, do livro italiano *Ripensare Marx e i marxismi: studi e saggi*<sup>1</sup> – foi frequentemente necessário resumir numa página aquilo que precisaria de muito mais espaço. Ciente desses limites, oferece-se ao leitor os resultados das pesquisas até aqui completadas. Como sugere o subtítulo do livro, elas podem representar “um guia para novas leituras” da obra de Marx e constituirão o ponto de partida para ulteriores e ainda mais detalhados estudos.

Em 1957, no livro *Karl Marx: saggio di biografia intellettuale*<sup>2</sup>, Maximilien Rubel, um dos mais notáveis conhecedores de Marx do século XX, escreveu que uma biografia monumental do mouro ainda não havia sido escrita. Essa afirmação, sessenta anos depois, permanece válida. As publicações da MEGA<sup>2</sup> refutaram todos os que declararam Marx como um autor acerca do qual tudo já foi dito e escrito. Porém, seria errôneo considerar – como afirmam, com clamor exagerado, os estudiosos que invocam um “Marx desconhecido” a cada publicação de um escrito inédito – que os textos recentemente publicados ultrapassem tudo aquilo que já se conhece desse autor.

Ainda há muito a se aprender com Marx. Hoje é possível fazê-lo não só pelas afirmações contidas nos livros que publicou, mas também pelas questões e dúvidas presentes nos seus manuscritos inacabados.

<sup>1</sup> Marcello Musto, *Ripensare Marx e i marxismi: studi e saggi* (Roma, Carocci, 2011).

<sup>2</sup> Maximilien Rubel, *Karl Marx: Essai de Biographie Intellectuelle* (Paris, Klincksieck, 2016).